

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	02	14	F40	02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Sul
MUNICÍPIO / UF	Cachoeiro do Itapemirim / ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Caxambu Alegria de Viver
OUTRAS DENOMINAÇÕES	-
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Canuta Caetano	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Aposentada	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 13/07/1938
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.**4. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****02**

Canuta Caetano, Dona Canutinha, Caxambu Alegria de Viver, Vargem Alegre, Cachoeiro do Itapemirim - ES.
Foto: Guilherme Reis, 03/05/2014.



Apresentação do Caxambu Alegria de Viver, Vargem Alegre, Cachoeiro do Itapemirim - ES.
Foto: Bianca Pataro, 03/05/2014.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****02**

Apresentação do Caxambu Alegria de Viver, Vargem Alegre, Cachoeiro do Itapemirim - ES.
Foto: Bianca Pataro, 03/05/2014.



Apresentação do Caxambu Alegria de Viver, Vargem Alegre, Cachoeiro do Itapemirim - ES.
Foto: Bianca Pataro, 03/05/2014.



Arraiá da Liberdade, Vargem Alegre, Cachoeiro do Itapemirim - ES.
Foto: Bianca Pataro, 03/05/2014.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 02****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O Jongo é uma forma de expressão musical e coreográfica, registrada como patrimônio imaterial brasileiro em 2007. No Sul do Estado do Espírito Santo a forma de expressão é comumente chamada de Caxambu, com exceção de algumas localidades, como Anchieta, em que os grupos a denominam como Jongo. O Caxambu Alegria de Viver é um grupo rural, sediado na comunidade de Vargem Alegre, distrito de São Vicente. O grupo vincula-se à família Caetano e tem como liderança Canuta Caetano, conhecida como Dona Canutinha, que se autointitula mestre. A criação do grupo mostra-se recente, tendo se constituído há cerca de 10 anos. Contudo, a prática do Caxambu na localidade remonta aos antepassados de Canuta Caetano, que praticavam a forma de expressão como divertimento após as novenas e demais atividades religiosas católicas realizadas na localidade. As apresentações contam com o toque, apenas, de dois tambores de madeira e a dança é realizada por mulheres e homens da comunidade, a maioria integrante da família Caetano, com os cantos puxados por Dona Canutinha ou por quem tenha essa habilidade e esteja participando da roda. O número de componentes varia entre oito e 10 pessoas. Todos utilizam vestimentas uniformizadas, com as mulheres trajando-se de saia rodada e blusas amarelas e os homens de calça e blusa alaranjada. A recriação do Caxambu pelo grupo ocorre em festas para as quais recebe convites e no festejo em comemoração ao dia 13 de maio, organizado pela própria comunidade no primeiro fim de semana desse mês, e é chamado Arraiá da Liberdade.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O lugar do Caxambu Alegria de Viver pode ser considerado como a comunidade rural de Vargem Alegre, no distrito de São Vicente, Cachoeiro do Itapemirim. Contudo, as apresentações do grupo ocorrem em localidades variadas, dependendo dos convites que recebe para participar de festejos, como para a festa Raiar da Liberdade, realizada pelo Caxambu Santa Cruz, em Monte Alegre, no mesmo município, em 13 de maio. Sobre Vargem Alegre, suas terras pertenciam, inicialmente, a Canuto Mendes Caetano, tendo sido doadas a ele pelo fazendeiro que o criou. Não foram identificadas informações bibliográficas sobre a localidade e as referências sobre a formação da comunidade constam de informações orais. De acordo com Canuta Caetano, sua avó era escrava em Valença, no Rio de Janeiro, e foi vendida para portugueses que possuíam uma fazenda de café na comunidade Serra, Alto São Vicente, próximo a onde hoje está localizada a comunidade de Vargem Alegre. Seu pai, Canuto, nasceu na senzala dessa fazenda, filho de um escravo também chamado Canuto. Contudo, o menino foi criado pelos senhores, com sua mãe trabalhando na cozinha da casa e amamentando os filhos da senhora. Com o fim da escravidão, seus antepassados teriam recebido do senhor terras próximas à atual Vargem Alegre. Essa povoação primitiva ficou conhecida como Tapera, diante do fato de seus moradores terem construído casebres de palha ou sapê conhecidos por esse nome. Com o tempo, Canuto Mendes adquiriu terras mais próximas ao Córrego da Onça, mudando-se para lá com sua família e fundando a comunidade de Vargem Alegre, com a fixação de seus filhos e dos netos que foram nascendo e a construção da Capela de São Sebastião, possivelmente no início do século XX. Na atualidade, a comunidade é formada por membros da família Caetano que vivem das lavouras de subsistência, cultivando gêneros diversificados, como café, mandioca, hortas, entre outros. A localidade conta com fornecimento de energia elétrica e o transporte é facilmente acessado na estrada de São Vicente, bem próximo à comunidade.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O marco natural referencial para a comunidade é a formação rochosa conhecida como Pedra da Penha ou apenas serra, localizada no lugarejo de Alto São Vicente e que pode ser avistada da comunidade de Vargem Alegre. A pedra é a formação rochosa mais alta do município de Cachoeiro do Itapemirim e recebe milhares de romeiros no dia de Nossa Senhora da Penha, existindo ali uma capela para orações. No que se refere aos marcos edificadas, a Capela de São Sebastião é a principal construção da comunidade, recebendo seus membros para as celebrações religiosas, como a festa do santo padroeiro, no mês de janeiro, quando se dança o Caxambu. A capela foi erguida por Canuto Mendes Caetano, possivelmente, no início do século XX, recebendo reformas posteriores, em épocas não identificadas, que a deixaram com a feição atual.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 02****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE**

O Caxambu não requer agenciamento complexo dos espaços para sua recriação, bastando o acendimento de uma fogueira para aquecer o couro dos tambores e afiná-los. Os componentes posicionam-se em local plano, com os tambores marcando o local de formação da roda. No Caxambu Alegria de Viver os tambores são dispostos em pé, com os executantes da percussão sentando-se em cadeiras para realizarem o toque. Os demais formam uma roda voltada para os tambores e ali dançam e cantam, levando a mão a um dos instrumentos e repetindo o verso "Aê, Aê" para dar início a uma nova música, repetida em coro responsorial por todos. A dança ocorre livremente, com um a um dirigindo-se ao centro da roda, dando seus passos e retornando ao local de origem. Pode-se, ainda, dançar em pares, nesse mesmo movimento de ir ao centro e retornar ao lugar inicial, puxando outra pessoa para dançar no meio do grupo e trocando de lugar com ela.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Não existe época específica para execução da forma de expressão, sendo que é comum o grupo apresentar-se nos festejos locais de São Sebastião, em janeiro, e no Arraiá da Liberdade, realizado na primeira semana de maio na comunidade, assim como visitante no Raiar da Liberdade, em 13 de maio, na comunidade Monte Alegre, no mesmo município.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

Canuta Caetano, Dona Canutinha, nasceu em 1938 em Vargem Alegre, na antiga casa de seus pais, que foi demolida por seus irmãos por estar muito velha. Ela contou que conhece o Caxambu desde criança e que o pai, Canuto Caetano, organizava rodas da dança no terreiro e, até mesmo, na grande sala de sua casa. Canuta Caetano falou que sua avó era escrava em Valença, no Rio de Janeiro, e chegou a localidade vendida para um fazendeiro de café da região. A avó já conhecia o Caxambu e, inclusive, segundo Dona Canutinha, dançava fazendo a umbigada, movimento em que dois dançarinos tocam, ou quase tocam, seus umbigos. Mas, segundo contou, a avó foi proibida de fazer essa coreografia ao chegar na localidade, pois consideraram o movimento indecente, não sabendo de qual grupo social veio essa proibição. Com o fim da escravidão e a formação gradual da comunidade, as festas de santos católicos eram comemoradas com rezas e, após, a dança do Caxambu acontecia ao redor de uma fogueira. Mas, a dança era apenas para os adultos, por motivos que ela não esclareceu. Porém, mesmo proibida de ficar no terreiro, Dona Canutinha escondia-se para ver as rodas e dançava junto às outras crianças da comunidade.

Ela [a avó] veio lá de Valença e ela ficou junto com eles lá, na cozinha. Quando terminou a época... que Princesa Isabel, graças a Deus, que libertou, que lutou [...] aí que eles vieram e fundaram essa comunidade. Aí conseguiu, aí fizeram o que eles queriam. [...] Aí faziam [festas de] Santo Antônio, São João, Nossa Senhora Santana, que ele [o avô] fazia. São Sebastião também, que é o padroeiro nosso, dia de São Sebastião... precisava ver, aquela fogueira imensa. [...] Eu fui crescendo, crescendo, via o Caxambu [...] era aquele terreirão [...] e casa era pra baixo, fazendão grande. E ali era o terreiro do Caxambu, a casa de açúcar era ali assim, o engenho aqui em cima. Aí eles começavam o Caxambu, eu era pequenininha, eu escondia no meio do povo [...] aí eu corria e ficava no meio só pra ver. Eles não deixava, eles mesmos os jongueiros: Crianças vocês não ficam aqui. Aí nós fazia rodinha fora assim, só criança, aprendendo. E com isso nós aprendemos.¹

Dona Canutinha falou que foi crescendo com o costume de dançar o Caxambu nas festividades da comunidade, principalmente após as festas celebradas na capela. O Caxambu era um divertimento em ocasiões em que a família se reunia para celebrar os santos. Segundo ela, eram muitas as moças que dançavam ao redor da fogueira. Mas, com o

¹ A narrativa de Canuta Caetano está registrada em V-Jongo_Entrevista-Dona Canuta_Reis, Guilherme_Cachoeiro do Itapemirim-ES_02-05-2014_40m13s

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 02**

passar do tempo, o falecimento dos mais velhos, as mulheres casando-se e tendo que cuidar dos filhos, ou com a mudança de pessoas para a zona urbana, em busca de trabalho, a prática foi enfraquecida. *“Ó, aqui tinha muita menina e rapaz que dançava. Mas morreram, a maior parte morreu, mudaram, falta de quê? De um trabalho aqui, de uma firma. Se tivesse umas duas firmas maior aqui, eu acho que [alguns moradores] não tinham saído”*. Assim, diante da migração de familiares de Dona Canutinha, como alguns de seus filhos e netos, para áreas urbanas do Espírito Santo e de outros estados, como Rio de Janeiro e São Paulo, o Caxambu deixou de ser praticado na comunidade por falta de pessoas que tivessem interesse pela dança.

Após alguns anos sem ocorrência na localidade, ou sendo realizado esporadicamente quando a família se reunia, o Caxambu passou a ser praticado a partir de um grupo em 2009. Segundo relatado por Dona Canutinha, a retomada da forma de expressão foi estimulada por Genildo Coelho Hautequestt Filho, da Associação de Folclore de Cachoeiro.

Todo feriado, a gente falava dia santo, tinha esse evento. [...] Mês de Maria, nós inventava, fazia o mês todinho [...] quando terminava aquele tanto de moça, mulher casada, fazia aquela rodinha [...] depois inventava: *_Vamos dançar o Caxambu? Botava o tambor no terreiro e deixa dançar. [...] Quando tava quase clareando o dia todo mundo ia pra casa. [...] Surgiu [o grupo Caxambu Alegria de Viver] em 2009 [...]. O Genildo trabalhava com nós aqui. E ele conversou comigo o que que eu acharia de fazer uma festa linda aqui [...]. Aí ele lutou junto comigo e outros mais, pessoal de Cachoeiro, da Prefeitura, e conseguimos fazer essa festa da cultura [...]. Foi uma base de uns 18 grupos [...]. Foi uma festa linda, linda mesmo. [...] primeira festa pra se reunir os grupos foi esse, esse encontro. [...] a gente fazia, assim, por fazer. Mas ninguém nunca ligava, nem governo, nem ninguém, nem prefeito. Aí depois dessa, que conversaram com eles. Aliás, a gente foi junto. Eu fui junto com Genildo também. Fomos em muita reunião em Vitória. [...] E eles interessaram.*

A festa a que ela se refere na citação acima é o Arraiá da Liberdade, realizado pela primeira vez no ano de 2009, com a organização do grupo Caxambu Alegria de Viver como unidade executora da forma de expressão a partir dessa festa. De acordo com Dona Canutinha, o nome do grupo foi escolhido por ela nessa época: *“[Caxambu] Santa Cruz [de Monte Alegre] já tinha o nome, Isolina é [Caxambu da] Velha Rita, eu e outros mais [de outros municípios que estiveram no festejo] não tinha [nome] não. Eu peguei e falei assim, eu falei: O melhor nome é Alegria de Viver, porque eu gosto de viver. Aí ficou, eles gostaram”*. Tanto o Arraiá da Liberdade em Vargem Alegre, quanto o Raiair da Liberdade em Monte Alegre, tiveram início por intermédio de Genildo Coelho Hautequestt Filho, da Associação de Folclore de Cachoeiro do Itapemirim, que incentivou os líderes dessas localidades a organizarem os festejos, captando verbas para financiar os eventos. A Associação de Folclore de Cachoeiro ajuda na mobilização dos grupos convidados e desenvolve a captação de recursos a partir de leis e fundos de apoio à cultura. No ano de 2014, a citada entidade não participou da organização da festa Arraiá da Liberdade em Vargem Alegre, a qual não contou com recursos financeiros externos para patrocinar a festa.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Dona Canutinha situou a origem do Caxambu nos divertimentos que os escravos realizam nas senzalas, à noite, após os fazendeiros irem dormir. Ela narra o Caxambu como uma diversão, um alívio para os escravos após o dia de trabalho nas lavouras.

Eles, os antigos, dentro da senzala, na hora que eles tinha aquela liberdade pra ir dormir, porque era difícil, né? Eles viravam um caixote de querosene [...] umas taboas pregadas e faz um caixote [...] um caixote pegava 20 litros de café. Então eles viravam aquilo, dentro da senzala ninguém ouvia, os fazendeiros ia dormir, eles ficava ali inventado música. [...] Eles inventava aquelas letrazinha, ia fazendo as música, cantando e várias tinha duas, três letrinha só. [...] E eles brincava aquele Caxambu, mas baixinho pra eles [fazendeiros] não ouvir. Eles inventava moda, matava leitoa escondido [...] comia, assava tudo, na brasa lá. [...] E eles [os mais velhos] contava isso pra nós. Minha avó, então, contava muito, cada história.

As transformações na forma de expressão as quais ela se referiu tratam-se das ocasiões e da forma como o Caxambu era realizado, dizendo que antes aconteciam em festejos da família ou após celebrações religiosas na própria comunidade e hoje existe sob a forma do grupo Caxambu Alegria de Viver, que se apresenta em eventos culturais em outras localidades, de acordo com os convites que recebe. Ela falou, ainda, que a avó dançava em Valença executando o movimento coreográfico da umbigada, o que não foi permitido praticar nessa localidade, pelo fato de terem considerado esse movimento indecente. Contudo, ela não esclarece de qual grupo social veio essa proibição. A partir dessa narrativa de Dona Canutinha, observa-se que o tráfico interprovincial de escravos no século XIX acabou por provocar o trânsito de manifestações culturais entre a região sudeste, o que pode explicar a difusão do Jongô e

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 02**

Caxambu pelos atuais estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais, em sua porção territorial próxima da fronteira com Rio de Janeiro e Espírito Santo, como a região do município de Carangola, onde existem grupos de Jongo e Caxambu.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

As narrativas de Dona Canutinha sobre a forma de expressão localizaram essa manifestação cultural no passado da comunidade e no período da escravidão. Ela contou como a dança era realizada nas senzalas, escondida dos senhores. Falou, ainda, que em Vargem Alegre, quando criança, os mais velhos não deixavam que as crianças participassem das rodas de Caxambu e que o aprendizado da forma de expressão veio com a observação, com as crianças reproduzindo os movimentos em rodas onde a meninada imitava os adultos. Chamou atenção a história de sua avó, procedente de Valença, no Rio de Janeiro, que chegou a localidade comprada por fazendeiros locais e, conhecendo o Caxambu, foi proibida de dançar fazendo a umbigada. O Caxambu, nesse sentido, foi representado como forma de expressão de origem africana, perpetuada como uma tradição de sua família, afirmando sua identidade afrodescendente, como manifestado por ela: *“A minha descendência é da África. Eu sou da África”*.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Final do século XIX	Sua avó é vendida de terras em Valença para fazendeiros de Alto São Vicente.
1938	Nascimento de Dona Canutinha.
2008	Realização do primeiro Arraiá da Liberdade e fundação do grupo Alegria de Viver.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O produto do Caxambu Alegria trata-se das rodas que são os momentos de recriação da forma de expressão. Como dito, o Caxambu é dançado pela família de Canuta Caetano e pessoas da comunidade de Vargem Alegre que não são familiares dela, mas que tem gosto pela forma de expressão e juntam-se ao grupo. As apresentações do grupo ocorrem em festejos religiosos católicos da comunidade, como a Festa de São Sebastião em janeiro, ou em eventos de cultura do município, como o Raiar da Liberdade, em 13 de maio na comunidade de Monte Alegre. As músicas que executam são parte do repertório do Jongo e Caxambu, aprendido observado-se os antigos nas rodas da comunidade. Seguem alguns versos entoados pelo grupo:

(1)

Tatu cavalo

Alimento de quem é?

É de homem malandro

Que não sustenta mulher

(2)

Pai, Filho, Espírito Santo

Na hora de Deus amém

Pai, Filho, Espírito Santo

Na hora de Deus amém

(3)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 02**

Plantei café na divisa do meeiro
Patrão não quer café verde no terreiro

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Rodas de Caxambu	Acontecem em momentos festivos da comunidade de Vargem Alegre ou atendendo a convites para participação de festejos em outras comunidade ou municípios.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Dona Canutinha	Líder do grupo, autodenomina-se mestre.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Aquisição das vestimentas.
QUEM PROVÊ	Foram adquiridas com recursos captados pela Associação de Folclore de Cachoeiro e repassados à Dona Canutinha para compra dos tecidos e produção das vestimentas.
FUNÇÃO	Uniformizar e identificar os dançantes nas apresentações.
DESCRIÇÃO	Transporte para apresentações.
QUEM PROVÊ	Para as apresentações, os responsáveis pelos festejos disponibilizam ônibus, muitas vezes com ajuda da Prefeitura Municipal ou da Associação de Folclore de Cachoeiro, para transportar os membros do Caxambu Alegria de Viver.
FUNÇÃO	Participação em festividades.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Madeira e couro para a produção dos tambores.
QUEM PROVÊ	Os tambores pertencem a família de Dona Canutinha e, acredita-se, foram produzidos há mais de 30 anos com madeira e couro adquiridos na própria comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A madeira deve ser ocada e serve para produzir o corpo do instrumento e o couro é pregado em uma das extremidades para produzir o som.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 02****10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.**

DESCRIÇÃO	Tambores.
QUEM PROVÊ	Pertencem a família de Canuta Caetano.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores são os únicos objetos sonoros usados para executar a música no Caxambu Alegria de Viver. .

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Saias rodadas e blusas amarelas para as mulheres e calças e camisas alaranjadas para os homens.
QUEM PROVÊ	O tecido e a confecção das roupas foram custeados com recursos repassados pela Associação de Folclore de Cachoeiro em 2013.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A vestimenta padronizada diferencia o grupo dos demais e marca sua identidade visual. As saias rodadas são agitadas na dança.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Movimentos individuais ou em dupla no meio da roda.
QUEM EXECUTA	Mulheres e homens.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é livre, sendo executada por quem desejar entrar na roda.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	As músicas entoadas pelo grupo caracterizam-se como cantos responsoriais, com a execução dos versos e sua repetição em coro pelos demais. Para dar início a um canto a pessoas deve levar a mão ao tambor para suspender a música executada naquele momento. Deve-se dizer os versos "Aê, Aê" e daí iniciar a uma nova toada.
QUEM PROVÊ	Os versos entoados fazem parte do repertório tradicional do Jongo e Caxambu e foram transmitidos por moradores mais velhos da comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As músicas narram aspectos do passado da escravidão, do cotidiano da vida rural e das devoções populares.

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS

DESCRIÇÃO	Tambores de madeira.
QUEM PROVÊ	Família de Dona Canutinha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Atribuir sonoridade as rodas, acompanhados dos versos e de palmas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 02****10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO**

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Dona Canutinha.	Guarda das vestimentas e dos tambores.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Apresentação cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Associação de Folclore de Cachoeiro.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Arraiá da Liberdade	Cachoeiro do Itapemirim - Anexo 3 - ES 01 02 14 F1 A3

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Sem referência.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Sem referência.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

V-Jongo Entrevista-Dona Canuta Reis, Guilherme Cachoeiro do Itapemirim-ES 02-05-2014 40m13s

V-Jongo Entrevista-Hildo Caetano Reis, Guilherme Cachoeiro do Itapemirim-ES 03-05-2014 38m24s

V-Jongo Recriação-Caxambu Alegria de Viver Reis, Guilherme Cachoeiro do Itapemirim-ES 02-05-2014 24m04s

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F-Jongo Caxambu Alegria de viver [2] Pataro, Bianca Vargem Alegre Cachoeiro do Itapemirim ES 03-05-2014

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

F-Jongo_Caxambu_Alegria de viver [3]_Pataro, Bianca_Vargem Alegre_Cachoeiro do Itapemirim_ES_03-05-2014
F-Jongo_Caxambu_Alegria de viver [4]_Pataro, Bianca_Vargem Alegre_Cachoeiro do Itapemirim_ES_03-05-2014
F-Jongo_Caxambu_Alegria de viver [5]_Pataro, Bianca_Vargem Alegre_Cachoeiro do Itapemirim_ES_03-05-2014
F-Jongo_Caxambu_Alegria de viver [6]_Pataro, Bianca_Vargem Alegre_Cachoeiro do Itapemirim_ES_03-05-2014
F-Jongo_Caxambu_Alegria de viver [7]_Pataro, Bianca_Vargem Alegre_Cachoeiro do Itapemirim_ES_03-05-2014
F-Jongo_Caxambu_Alegria de Viver_Capela de São Sebastião_Reis, Guilherme_Vargem Alegre_Cachoeiro do Itapemirim_ES_03-05-2014
F-Jongo_Caxambu_Alegria de Viver_Mestre Dona Canutinha [2]_Reis, Guilherme_Vargem Alegre_Cachoeiro do Itapemirim_ES_03-05-2014

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Bem registrado em 2007 pelo IPHAN.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Sem referência.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Sem referência.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40		
PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra		
REDATOR	Bianca Pataro Dutra		25/09/2014
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		